



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE PEDAGOGIA

WESLEY SOUSA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA
ESCOLA SILVIO COSTA, BRAGANÇA-PA**

BRAGANÇA-PA
2026

WESLEY SOUSA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA
ESCOLA SILVIO COSTA, BRAGANÇA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Me José Adalberto Gomes da Silva

BRAGANÇA-PA
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S725a Sousa dos Santos, Wesley.
 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE
 JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA SILVIO COSTA,
 BRAGANÇA-PA / Wesley Sousa dos Santos. — 2026.
 51 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Me. Me. José Adalberto Gomes da Silva
 Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
 Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação,
 Bragança, 2026.
1. Avaliação da aprendizagem . 2. educação no Campo. 3.
 jovens e adultos . I. Título.

CDD 370

WESLEY SOUSA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA
ESCOLA SILVIO COSTA, BRAGANÇA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação, do Campus
Universitário de Bragança, da Universidade
Federal do Pará, como requisito para obtenção
de grau de Licenciado em Pedagogia.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. José Adalberto Gomes da Silva, UFPA, Campus
Universitário de Bragança – Presidente da Banca

Prof. Dr. José de Moraes Sousa – da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Bragança – Examinador

Prof. Dr. Sebastião Rodrigues da Silva Junior – da Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Pará Campus Universitário de Bragança – Examinador

Para a criança que eu fui.
Para o homem que me tornei.
Foi difícil, mas aprendemos a ancorar um navio no espaço.
Obrigado por todas as vezes que você não se permitiu desistir.

AGRADECIMENTOS

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso” (Isaías 41:20).

A Deus, que em Sua infinita bondade, sempre fez brotar em meu caminho a providência exata, no tempo perfeito. Foi Ele quem, com amor silencioso e paciência eterna, guiou meus passos e me sustentou quando as forças vacilaram. Nos dias em que a incerteza pesava mais que meus ombros podiam suportar, foi Sua mão que me levantou e me fez lembrar que nenhum sonho é distante demais para quem confia, persevera e caminha na luz da fé.

Aos meus pais, Osvaldo Costa dos Santos e Lucidalva Pereira de Sousa, que dedicaram suas vidas, sonhando os meus sonhos como se fossem os seus. Suas forças silenciosas, suas coragens nas horas mais difíceis e a generosidade de adiar os próprios caminhos para abrir os meus, fazem de vocês a maior inspiração da minha vida. Abaixo de Deus, vocês são os alicerces da minha formação, e é no amor de vocês que encontro todos os dias o impulso para seguir.

Aos meus irmãos, Marcos; Willem; Osvaldo; Wiarley; Aldovane; Geovana; Geovane e Juliana, que mesmo com as brincadeiras tão próprias das suas personalidades, nunca deixaram de me oferecer apoio incondicional.

Às minhas colegas dessa jornada, Érica Kaline, Elane Rosa e Samilly Santos, que tornaram cada desafio mais leve e a caminhada mais gratificante. Sou imensamente grato pelo apoio, pelo carinho e pela parceria, especialmente nos momentos mais difíceis, em que sempre estiveram ao meu lado.

A meu orientador, Me. José Adalberto Gomes da Silva, por ter se dedicado completamente à nossa pesquisa desde o primeiro momento. Sua presença constante, dedicação e atenção minuciosa foram fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho.

Ao corpo docente da Faculdade de Educação da UFPA Bragança, manifesto minha mais profunda gratidão, pelas suas dedicações, conhecimentos técnicos e compromissos inabaláveis com o ensino, que contribuíram de forma singular para minha trajetória acadêmica.

Aos meus familiares e pessoas próximas, que foram mecanismos utilizados por Deus, e que contribuíram direta e indiretamente nessa jornada, muito obrigado.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso resulta de uma pesquisa realizada na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo principal busca contextualizar a problemática avaliativa sob duas perspectivas complementares: a compreensão de como os discentes vivenciam as práticas de avaliação em seu cotidiano e a investigação da forma como as docentes conduzem esses processos na turma da EJA, na escola Silvio Costa, na comunidade de Nova Mocajuba, região bragantina, Estado do Pará. O trabalho foi delineado com base na abordagem qualitativa, fenomenológica, desse modo parte da compreensão e interpretação das práticas e discursos dos sujeitos da pesquisa, fundamentada na revisão bibliográfica e na pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com discentes e docentes da turma da 1ª etapa. Os resultados da pesquisa evidenciaram, que, as avaliações realizadas por meio de exercícios, trabalhos e pesquisas, tem por objetivo diagnosticar as dificuldades dos alunos, oferecendo-lhes um conhecimento com intensão formativa. As entrevistas realizadas foram fundamentais para dar autonomia aos alunos sobre suas vivências, e compreender suas percepções sobre os processos avaliativos, além de valorizar a prática docente, muitas vezes criticada sem sequer ser devidamente conhecida. Conclui-se, que quando as avaliações são realizadas de forma diagnóstica e inclusiva, contribui para a permanência dos estudantes e facilitando o seu aprendizado. Consolidando a sua emancipação e possibilitando a inserção do indivíduo jovem e adulto no meio social como sujeito crítico a sua própria realidade no contexto ao qual estão inseridos.

Palavras-chaves: Avaliação da aprendizagem; educação do campo; jovens e adultos.

ABSTRACT

The course completion paper comes from research carried out in the Youth and Adult Education (EJA) modality. The main goal is to contextualize the evaluation issue from two complementary perspectives: understanding how students experience evaluation practices in their daily lives and exploring how teachers conduct these processes in the EJA class at Silvio Costa School, in the Nova Mocajuba community, in the Bragança region, Pará State. The work was designed based on a qualitative, phenomenological approach, thus focusing on understanding and interpreting the practices and speeches of the research participants, supported by a literature review and field research carried out through semi-structured interviews with students and teachers of the first stage class. The research results showed that evaluations through exercises, assignments, and research are meant to spot students' struggles and give them learning in a formative way. The interviews were super important for giving students control over their own experiences and understanding how they see the evaluation process, while also appreciating teaching, which is often judged without really being understood. Basically, when evaluations are done in a diagnostic and inclusive way, they help students stick with school and make learning easier, boosting their independence and letting young and adult learners take part in society as critical thinkers about their own reality.

Keywords: Learning assessment; rural education; youth and adults.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem da comunidade de Nova Mocajuba	21
Figura 2 – Imagem do Rio Caeté	22
Figura 3 – Imagem da farinha sendo torrada	23
Figura 4 – Imagem da Escola Sílvio Costa	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS PRESSUPOSTOS	14
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	21
3.1 LÓCUS DA PESQUISA	21
3.2 HISTÓRICO DA COMUNIDADE DE NOVA MOCAJUBA	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1 LOCAL DA PESQUISA	25
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA	26
5 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	27
5.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DA EJA	27
5.2 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – OFÍCIO	43
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PARTICIPANTES	44
ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS DISCENTE	50
ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS DOCENTE	51

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é uma prática inerente à condição humana, manifestada por meio de constantes comparações e escolhas complexas no cotidiano. No contexto educacional, essa dinâmica ganha relevância central ao envolver não apenas o desempenho dos alunos, mas também de docentes. Para compreender tal processo, é necessário interpretá-la como uma construção histórica fundamentada nas Ciências Humanas. Esse olhar crítico busca humanizar o ambiente escolar, priorizando o respeito mútuo e a valorização de todos os indivíduos participantes. Assim, a atividade avaliativa deixa de ser meramente técnica e se torna um exercício de ética e dignidade.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a avaliação da aprendizagem constitui um elemento central que demanda uma análise detalhada sobre as interações no ambiente escolar, especialmente em contextos específicos como o da escola Silvio Costa, na comunidade de Nova Mocajuba, no Pará. Esta pesquisa busca contextualizar a problemática avaliativa sob duas perspectivas complementares: a compreensão de como os discentes vivenciam as práticas de avaliação em seu cotidiano e a investigação da forma como as docentes conduzem esses processos na turma da EJA. Ao articular essas dimensões, o estudo pretende iluminar os desafios e as realidades pedagógicas da região bragantina, oferecendo uma visão integrada sobre a práxis avaliativa nessa modalidade de ensino.

Desse modo, caracterizam-se os objetivos específicos da pesquisa: contextualizar o ensino ofertado na referida comunidade; identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para avaliar os estudantes na EJA; e compreender por meio das falas dos estudantes, se estes são integrados à prática avaliativa docente, bem como observar nos relatos das professoras sobre como conduzem a avaliação frente ao processo de aprendizagem nesta modalidade de ensino.

O presente trabalho torna-se relevante na medida em que procura conhecer um pouco mais sobre essa modalidade de ensino na comunidade supracitada, e compreender não só como as práticas docentes são postas em sala de aula, mas também como os sujeitos se veem nesse processo de aprendizagem. Para tanto a escolha da comunidade se justifica por ter estudado as séries iniciais nessa escola e ser morador da comunidade em questão, o que me faz ter relação socioafetivas com a área de estudo o que me possibilita uma aproximação direta com a realidade investigada.

Para subsidiar este trabalho, tem como base teórica os estudos de Cipriano Carlos Luckesi (1994,1996, 2011, 2013, 2018), Jussara Hoffmann (2001, 2011, 2014), Philippe

Perrenoud (1999), Roseli Caldart (2005), Paulo Freire (1996), Hage (2014, 2016), dentre outras contribuições que norteiam a temática tratada.

As motivações em pesquisar sobre a avaliação na educação de Jovens e Adultos está relacionado com a vivência no curso de Pedagogia e no Estágio Supervisionado, que me proporcionou o primeiro contato com a turma da EJA, e foi uma experiência acadêmica significativa do ser professor nesse ambiente escolar. O meu interesse foi aguçado com o componente curricular Avaliação Educacional, que me aproximou das obras do autor Cipriano Luckesi, pois segundo o autor, deve-se ter um olhar cuidadoso para com o estudante, e ao mesmo tempo que tece críticas quando a avaliação tem por finalidade uma nota no fim de cada exame.

Para realizar tal investigação, foi necessário seguir alguns caminhos Metodológicos. Para tanto, este trabalho adota a Abordagem Qualitativa de Caráter Fenomenológica. A pesquisa qualitativa fenomenológica é definida como uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão e na exploração das experiências vividas pelos indivíduos em relação a um determinado fenômeno. Foi utilizado como técnica para coleta de dados a Entrevista Semiestruturada com quatro alunos e duas professoras. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização prévia dos participantes, posteriormente foram transcritas e agrupadas em categorias de análises. Os resultados obtidos através do estudo estão expostos, fazendo-se, assim, as relações entre teoria apresentada com a prática realizada na escola observada.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS PRESSUPOSTOS

Quando se pensa em Educação se olha diretamente para o ato de ensinar, independentemente da modalidade. No contexto escolar o professor deve ter uma prática de refletir sobre a prática educativa, principalmente da relação do educando com o educador no processo de construção do conhecimento.

A práticas pedagógicas presentes na EJA, tem o reconhecimento dos estudantes como sujeitos detentores de saberes, afastando-se de perspectivas que os rotulem como incapazes. Sob essa ótica, o professor atua como mediador, apresentando o conhecimento como um processo inconcluso que se constrói no diálogo. A finalidade dessa mediação é expandir as perspectivas de mundo do aluno, impulsionando-o a refletir sobre sua história e contexto social, o que é indispensável para o despertar do pensamento crítico.

Diante da realidade investigada, como a escola fica no campo, implica aqui compreender como a educação no campo está posta na literatura, e quais eixos norteadores consideraram, e compreendem essa Educação. Portanto implica compreender as eventuais contradições reais não apenas no campo pedagógico, mas em todas as dimensões que constituem os sujeitos, tendo como horizonte a emancipação voltada para a transformação da realidade concreta. Nessa perspectiva, Caldart (2005) enfatiza que:

a Educação do Campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classes, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas *com* ele, nem muito menos *para* ele (Caldart, 2005, p. 18).

Segundo Caldart (2005), a educação é do povo e não apenas para o povo, o que justifica a necessidade de metodologias específicas. Frequentemente tratam o campo como um lugar atrasado ou arcaico, tentando levar um modelo de ensino urbano para o meio rural. A Educação do Campo, busca cultivar a identidade cultural camponesa para se contrapor a estigmas ideológicos. Com isso, é preciso construir uma educação que seja do povo do campo, e não apenas para ele ou com ele, garantindo que o trabalhador pense o mundo a partir da realidade em que vive. Como argumenta Hage (2014, p. 2), a Educação do Campo não é apenas como uma oferta de ensino, mas como um movimento de resistência e afirmação de direitos dos povos que produzem e reproduzem sua existência no meio rural. Molina e Freitas enfatizam que:

Tendo sua origem nesse processo de luta dos movimentos sociais para resistir à expropriação de terras, a Educação do Campo vincula-se, portanto, à construção de um modelo de desenvolvimento rural que priorize os diversos sujeitos sociais do campo, isto é, que se contraponha ao modelo de desenvolvimento hegemônico que sempre privilegiou os interesses dos grandes proprietários de terra no Brasil, e também se vincula a um projeto maior de educação da classe trabalhadora, cujas bases se alicerçam na necessidade da construção de um outro projeto de sociedade e de Nação (Molina 2014; Freitas, 2011).

Para Hage (2014, p. 2), “a Educação no campo possui sua gênese nos processos de resistência dos movimentos sociais e sindicais que lutam pelo direito à terra e à educação”. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo surge como uma demanda urgente para que o Estado reconheça a dívida social e educativa com esses sujeitos, cujas taxas de escolarização ainda são consideradas irrisórias, evidenciando uma exclusão histórica que precisa ser superada por meio de políticas públicas específicas, que garantam aos povos do campo (indígenas, quilombolas, ribeirinhos e camponeses) o direito a uma educação de qualidade.

Nesse sentido, a educação voltada aos sujeitos no campo deve ser construída coletivamente, pautada em uma escuta sensível das experiências de vida e trabalho dos educandos, transformando a heterogeneidade das turmas, muitas vezes vista como um obstáculo em um elemento potencializador da aprendizagem e do enriquecimento escolar. Assim, a Educação no Campo na modalidade EJA deve romper com o estigma da precarização e do “mal necessário”, constituindo-se como um instrumento de emancipação política e cultural que respeite as identidades territoriais e a diversidade sociocultural das populações que produzem a vida no campo (Hage, 2014).

Ao analisar esse contexto, observa-se a presença de elementos fundamentais para o estudo. De acordo com Luckesi (2013) deve-se observar que a avaliação no âmbito escolar é um processo que exige o exercício de “olhar para o passado” para compreender o presente, deve “[...] ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” no contexto escolar. Em alinhamento ao referencial, Libâneo (2003) ressalta que a avaliação é o processo de verificação de objetivos previamente definidos no processo de ensino-aprendizagem, que deve funcionar como um elemento de verificação se os objetivos esperados foram efetivamente alcançados no ensino.

Para Jussara Hoffmann (2011), a avaliação convencional não é um processo neutro de verificação de aprendizagem, mas sim um instrumento de exclusão social e manutenção do *status quo* pedagógico. Para romper com o “mito” da neutralidade, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta de mediação, em que o ato de avaliar deixa de ser um fim em

si mesmo para se tornar o motor que impulsiona o desenvolvimento do estudante. Hoffmann define a avaliação tradicional como um "mito" porque ela se reveste de uma falsa objetividade para esconder sua verdadeira função: "a rotulação". A autora estabelece uma distinção nítida entre o ato de "testar", medir conhecimentos memorizados e o ato de "avaliar" para compreender processos.

É sabido que o objetivo do ensino é fazer com que o aluno construa os conhecimentos necessários e não simplesmente atribuir uma nota ou um conceito à desenvoltura do aluno. Ou seja, para que o aluno se aproprie de conhecimentos é necessário ensiná-lo até que ele o aprenda.

Nessa perspectiva, Hoffmann afirma que:

A avaliação não pode parar na constatação, que é o mais comum, é preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor. O enfoque do professor precisa mudar no sentido de perceber que avaliar não é julgar, não é dar nota, buscar resultados. A avaliação é um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para suscitar novas aprendizagens (Hoffmann, 2005, p. 101).

Nessa perspectiva, avaliar significa criar condições para que ocorram aprendizagens satisfatórias. E, para que isso se torne possível, se faz necessário desenvolver uma mediação reflexiva e um acompanhamento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, subsidiando novas ações quando necessário. Isso remete que, os métodos quantitativos pouco auxiliam no acompanhamento da evolução das aprendizagens.

De acordo com Luckesi (1996, p. 196) "avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem, que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho". Neste sentido, a avaliação proporciona um acompanhamento do que se planejou e redireciona um novo percurso caso não tenha alcançado o que se objetivou. Tudo isso através de uma reflexão sobre as dificuldades e progressos dos alunos para poder intervir de maneira que possibilite o aluno avançar de um nível para outro.

Em consonância com esta concepção de Luckesi, Hoffmann afirma que:

A avaliação mediadora ocorre, essencialmente, a partir da análise qualitativa das aprendizagens, sustentada pela reflexão teórica que lhe dá sentido. Dessa forma, observações significativas e diferenciadas sobre cada aluno resultam em intervenções pedagógicas pertinentes (Hoffmann, 2005, p. 51).

Com isso, a avaliação torna-se um meio de reflexão do professor acerca da situação do aluno. Considerando que cada aluno tem especificidades e um tempo diferenciado para aprendizagem, convém promover ações que favoreçam o crescimento de todos os alunos. É através da avaliação que o professor poderá refletir sobre a realidade dos discentes,

diagnosticando o que os mesmos aprenderam e o que faltou aprender, para então dispor de estratégias que melhorem o ensino e possibilite que todos aprendam.

Logo, partimos de concepções de avaliação como instrumentos diagnósticos que levam a uma intervenção visando a melhoria da aprendizagem. Com isso a avaliação diagnóstica, indica no início do processo de ensino e aprendizagem, o nível de conhecimento e habilidades dos alunos. Essa avaliação fornece informações que permitem ao professor planejar o ensino de forma adequada às necessidades dos estudantes. Segundo Luckesi (2011), a avaliação diagnóstica está voltada para a coleta dos dados da realidade com o intuito de interpretá-las para compreender a situação real e concreta. Como salienta Saull (2015) a “Avaliação diagnóstica pode ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem quando busca as causas do não aprendido”. Luckesi ressalta que essa avaliação deve ser:

assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possam avançar no seu processo ensino-aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado e possa avançar em termos do conhecimento necessário (Luckesi, 2008, p. 81).

Quando a avaliação é utilizada com caráter diagnóstico, ela se compromete a identificar e analisar os conhecimentos que o aluno adquiriu, bem como aqueles que ainda não foram assimilados. Caso a aprendizagem não tenha sido alcançada a um nível satisfatório, ela auxilia o professor a intervir, tomando a direção apropriada para que possa avançar em relação ao processo de aprendizagem do aluno.

Diante da avaliação diagnóstica André e Passos (2001, p. 178) afirmam que a “avaliação deve envolver um diagnóstico do que foi conseguido e do que faltou conseguir e, sobretudo, ser usada como dispositivo de correção de rumos para que a aprendizagem possa realmente se efetivar”. Neste sentido, a avaliação diagnóstica assume a função de revelar se os alunos aprenderam o que fora ensinado ou se ainda necessitam de investimentos para alcançar o conhecimento necessário.

A avaliação da aprendizagem deve indicar também funções formativas, deve ser realizada ao longo do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, para que os professores identifiquem o estágio de aprendizado ou desenvolvimento em que os alunos se encontram.

Essa avaliação pode ser realizada por meio de uma variedade de instrumentos. Sob essa perspectiva, Santos (2019), defende que “a avaliação formativa deve ser principalmente

interativa e implementada de forma a oferecer ao professor elementos para apoiar os alunos no imediato”, a avaliação formativa ajusta o processo de ensino-aprendizagem à realidade de aprendizado do aluno, detectando os pontos frágeis de cada estudante e respondendo às características de cada um deles, assim, o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. De acordo com Perrenoud:

A avaliação é formativa quando o professor contribui para a regulação das aprendizagens no sentido de domínio, numa concepção particular dos 21 objetivos, da aprendizagem ou da intervenção didática, não esquecendo que é preciso de um aprendiz, um professor para organizar e gerir as situações didáticas (Perrenoud, 1999, p. 75).

Segundo Santos et al (2015) avaliar numa visão formativa não é apenas avaliar em um momento, mas, uma ação que deve ser feita no dia a dia no ambiente escolar, diante das atividades propostas pelo professor, onde o professor acompanhe o aluno em seu desenvolvimento, conhecendo os avanços e limites no processo de aprendizagem.

Para gerir a progressão das aprendizagens, deve considerar segundo Perrenoud:

Suas aquisições, as quais condicionam as tarefas que lhe podem ser propostas, assim como sua maneira de aprender e de raciocinar, sua relação com o saber, suas angústias e bloqueios eventuais diante de certos tipos de tarefas, o que faz sentido para ele e o mobiliza, seus interesses, seus projetos, sua auto-imagem como sujeito mais ou menos capaz de aprender, seu ambiente escolar e familiar (Perrenoud, 2000, p. 50).

Ao considerarmos que a avaliação da aprendizagem se trata de uma atividade objetiva e subjetiva, que envolve critérios, a atribuição de uma nota ou conceito, e envolve diversos instrumentos técnicos assim como éticos.

Portanto é importante observar a proposta de avaliação estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB), que no artigo 24, inciso V, trata:

a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudo de recuperação, de preferência paralelo ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (Brasil, 1996).

A LDB nº 9394/1996, discute na alínea do inciso V, que a avaliação qualitativa deve ser sobrepor sobre a quantitativa, procurando valorizar o enquadramento dos conhecimentos

obtidos no processo escolar. A LDB elucida que um conceito final não deve resumir ou retratar o desempenho do estudante, menos ainda se o ensino ofertado não conseguiu associar o aprendizado necessário. Para tanto de acordo com Luckesi (2013), que uma boa avaliação assuma os três passos, tais como: comparar essas informações com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação); tomar decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projeto de ensino com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

Outro documento que discute da avaliação da aprendizagem é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) que aponta que a avaliação é parte de um processo formativo, levando em consideração as condições de aprendizagem e o contexto social dos estudantes, além do mais, avaliar o processo da aprendizagem não deve ser apenas com base em conceitos. Nos fundamentos pedagógicos da BNCC, a Educação de Jovens e Adultos, não é abordada enquanto modalidade, ela cita a educação para o jovem e o adulto, principalmente com o mesmo respaldo dos demais níveis de Educação básica que considera a criança, o adolescente, o jovem e o adulto como sujeitos da aprendizagem.

A avaliação escolar constitui-se como um processo complexo que abrange a coleta de informações sobre o desempenho discente, a análise criteriosa desses dados e a fundamentação de decisões relativas ao ensino e à aprendizagem. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse processo revela desafios e oportunidades específicos, estritamente vinculados à diversidade inerente a esse público. Um dos principais óbices da avaliação escolar na EJA reside na heterogeneidade dos alunos, os quais apresentam uma vasta gama de particularidades, incluindo variações de idade, níveis de escolaridade prévia, experiências de vida e distintos estilos de aprendizagem. Essa pluralidade de perfis pode comprometer o desenvolvimento de instrumentos avaliativos que sejam efetivamente adequados e abrangentes para a totalidade dos estudantes.

Para Cordeiro e Neves (2017, p. 205), “a Educação de Jovens e Adultos na Amazônia, constitui respostas às demandas por escolarização de trabalhadores e de grupos sociais, que veem na mesma a única solução para sair da condição da miséria, sobretudo os jovens e adultos das periferias das cidades, e dos interiores dos estados”, em outras palavras, uma válvula de escape genuína contra o cotidiano desumano e excludente que afeta a juventude e a população adulta local.

A avaliação prima por diversos instrumentos avaliativos que variam entre provas, trabalhos, pesquisa, e entre outros. Na perspectiva de Freire (1996), a avaliação da aprendizagem deve focar na visão de mundo dos estudantes, principalmente dos adultos.

Conforme Freire (1996), é preciso respeitar a leitura de mundo do sujeito quando chega na escola, pois os saberes culturais devem se conectar a aprendizagem, portanto, criando uma rede em direção a construção do conhecimento.

No Pará a Educação de Jovens e Adultos apresenta características próprias, principalmente se tratando da população do campo, onde o acesso as escolas tornam-se distantes, dificultando o acesso a escola para terem uma educação de qualidade, no campo encontram-se ausências de infraestruturas adequadas, assim como a realidade de conciliar os estudos e o trabalho. Esse público necessita de projetos educacionais que estejam voltados para a vivência regional e principalmente o cotidiano local, valorizando os saberes locais através de práticas pedagógicas que contextualize o reconhecimento e o respeito da diversidade cultural, social e econômica da região.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser entendida não só como um dever legal, mas como uma ferramenta vital de equidade e integração social. Esse processo deve ser capaz de capacitar os indivíduos para que atuem como os autores principais de suas próprias trajetórias. Nessa perspectiva, Hage (2016) assegura que as identidades culturais dos amazonidas estão sofrendo modificações a todos os estantes, devido à imposição da cultura eurocêntrica e padronizada na Amazônia. Castro (1999) enfatiza que a falta de informação sobre os saberes e práticas das populações tradicionais implicam a negação sobre a produção do conhecimento em diferentes espaços sociais.

A abordagem proposta fundamenta-se na concepção do estudante como sujeito ativo, visando ao seu desenvolvimento integral no processo de ensino-aprendizagem por meio da articulação entre sua trajetória biográfica e os saberes prévios manifestos no contexto escolar. Sob essa ótica, a prática avaliativa é direcionada primordialmente à construção processual do conhecimento, pautando-se pelo reconhecimento e respeito às singularidades, aos ritmos e às temporalidades individuais de cada aluno.

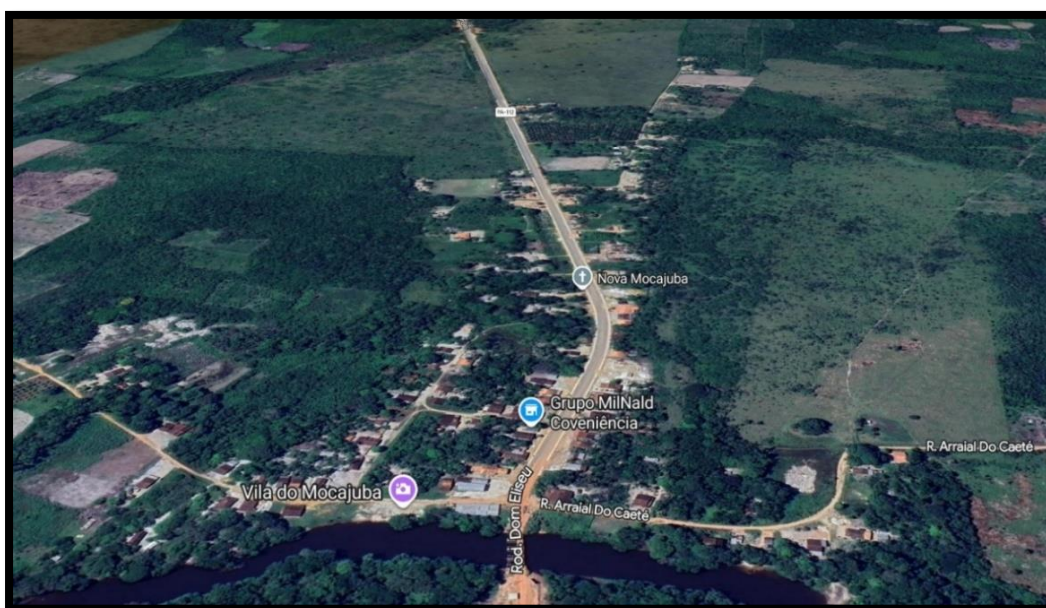
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 LÓCUS DA PESQUISA

A comunidade de Nova Mocajuba está localizada a cerca de 30 km da sede do município de Bragança, as margens da via PA-112 (ver mapa na figura 1). É um território que possui uma diversidade de práticas socioeconômicas onde se destaca a agricultura de subsistência, com ênfase na produção de farinha de mandioca, extrativismo vegetal e na pesca artesanal em água doce.

Para Castro (1999) nas comunidades tradicionais na Amazônia há uma movimentação de conhecimento sobre o manejo dos recursos existentes na natureza e as possibilidades que esses podem gerar como produto do trabalho para as populações ribeirinhas que exercem atividades em áreas de várzeas ou de camponeses que trabalham e vivem em terras firmes. A figura 1 exibe o mapa de localização da comunidade supracitada:

Figura 1- imagem de localização da comunidade de Nova Mocajuba, Pará.



Fonte: Mapas Google, 2026.

3.2 HISTÓRICO DA COMUNIDADE DE NOVA MOCAJUBA

Sua origem está relacionada a um grande doutor e político da região do Montenegro. A economia desta localidade baseava-se principalmente na pesca, no cultivo da mandioca, produção artesanal de farinha e criação de pequenos rebanhos, que faziam da econômica da região até os anos 90. Na figura 2, destaque para o rio Caeté que banha a comunidade, conhecido

por servir de subsistência para muitas famílias e servindo também de lazer para os moradores como para as pessoas que visitam a Vila supracitada.

Figura 2 – Imagem do Rio Caeté na comunidade.



Fonte: Acervo do autor, 2026.

A comunidade, vivenciou um processo de diversificação econômica gradual que teve como marco fundamental a implementação da rede de energia elétrica em 1990. Atualmente, o cenário local é caracterizado por uma infraestrutura que abrange pequenos estabelecimentos comerciais, como mercadinhos, panificadoras e armarinhos, além de espaços voltados ao lazer e ao convívio social, representados pelo Rio Caeté, igarapés e campos de futebol.

A cultura bragantina é profundamente moldada pela presença do Rio Caeté e de seus igarapés, que atuam como as artérias vitais para a subsistência e a identidade das populações que habitam suas margens e vilas, como a de Nova Mocajuba. Esse ecossistema fluvial não apenas define a paisagem geográfica, mas também sustenta o modo de vida ribeirinho e as tradições que perpassam gerações na região de Bragança.

A vila destaca-se regionalmente por seus atributos naturais e culturais, atraindo visitantes por meio de festividades religiosas, consolidando-se como um ponto de relevância no território bragantino. Complementarmente, a economia local possui um forte pilar na fabricação artesanal da farinha de mandioca, sendo a região o polo de produção da farinha conhecida como "Baguda", produto que detém notória distinção de qualidade no estado e é considerado um símbolo da identidade produtiva de Bragança. Na Figura 3, a torrada da farinha sendo feita por um morador da comunidade, demonstra-se como se dá esse processo final.

Figura 3 – Imagem da farinha sendo torrada.



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Esse reconhecimento valoriza o saber tradicional dos produtores locais e a qualidade singular do produto, frequentemente associado à técnica da farinha, consolidando-a como um símbolo de excelência da gastronomia paraense. Portanto, o Rio Caeté e seus afluentes assim como a agricultura familiar, são elementos indissociáveis da herança cultural bragantina, sendo o alicerce para a manutenção desse patrimônio imaterial que une o conhecimento ancestral à riqueza natural da Amazônia.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi delineado com base na abordagem qualitativa, e de caráter fenomenológica, para Bicudo a:

análise fenomenológica da descrição não toma o descrito como um dado pragmático cujos significados já estariam ali contidos, mas percorre um trajeto pavimentado por chamadas constantes à atenção do que está sendo realizado pelo investigador (Bicudo, 2011, p. 57).

Desse modo parte da compreensão e interpretação das práticas e discursos dos sujeitos da pesquisa. Na concepção de Minayo (2001, p. 23), a abordagem qualitativa busca entender os fenômenos sociais e compreender a sociedade, suas crenças, valores e culturas a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos. Para Minayo, o “método é a alma de uma teoria”, pois para a autora nada pode substituir a criatividade de um pesquisador(a). Sendo possível trabalhar junto ao sujeito buscando reflexões a partir dos diversos aspectos que circundam os saberes da comunidade.

A presente investigação delimitou-se à participação de quatro estudantes e duas docentes da primeira etapa da modalidade de Jovens e Adultos na escola Silvio Costa. Diante da abordagem qualitativa e caráter fenomenológico do estudo, essa amostra não visa a generalização estatística, mas sim o aprofundamento das percepções subjetivas sobre o processo avaliativo. A especificidade do contexto da EJA Campo justifica o foco na profundidade dos discursos em detrimento da amplitude numérica, respeitando a singularidade da comunidade de Nova Mocajuba.

A escolha pela abordagem qualitativa, de cunho fenomenológica se dar pela necessidade de compreender as percepções dos discentes de como se veem nesse processo avaliativo, assim como as experiências dos docentes nas práticas avaliativas, respeitando o contexto educacional e social dos sujeitos a qual estão inseridos. Além do mais, a pesquisa tem o intuito de interpretar e dar sentido às falas dos sujeitos envolvidos(as) nesse processo avaliativo. Para Richardson (2015):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 2015, p. 80).

Desenvolveu-se um levantamento bibliográfico objetivando compreender a temática em diferentes abordagens por meio de livros, artigos, revistas, dissertações dentre outros. A pesquisa bibliográfica na perspectiva de Minayo (2001, p. 53) “fica circunscrito ao

levantamento e a discussão da população existente sobre o tema”, desse modo o levantamento bibliográfico da temática visou obter-se embasamento teórico sobre o assunto. Foram mobilizados autores

Em seguida, realizou-se a Pesquisa de Campo. Para Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza a coleta de dados junto as pessoas, com recursos de diferentes tipos de pesquisa”, dessa maneira, a pesquisa de campo possibilitou o contato direto com o lócus e com os entrevistados, no qual foi possível compreender os saberes que permeiam o contexto e vivência dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Na coleta de dados optou-se pela Entrevista Semiestruturada, voltada para o contexto de Jovens e Adultos da comunidade supracitada, na qual fora possível levantar o perfil dos entrevistados e as respostas aos questionamentos acerca da avaliação da aprendizagem no contexto da EJA. Quaresma (2005) ressalta que a vantagem da entrevista semiestruturada é que essa técnica pode produzir mais informações do que a entrevista fechada, visto que combinam perguntas abertas e fechadas, pois, possibilita que o sujeito responda livremente sobre suas experiências, contribuindo no diálogo com os agentes sociais e permiti uma aproximação e interação com o entrevistado.

4.1 LOCAL DA PESQUISA

O local da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Sílvia Costa é pertencente a rede municipal de ensino, tendo como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação –SEMED. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sílvia Costa está situada na rodovia D. Elizeu Nova Mocajuba, Colônia do Montenegro, Bragança Pará. Foi fundada em 1982 por Emilio Dia Ramos. A mesma não existe documentação registrada, mas segundo relatos de alguns moradores antigos da comunidade, dizem que a escola já existi há mais de 35 anos, sendo que a mesma já funcionou com o ensino estadual e que em 2014 a escola iniciou um processo de reforma e ampliação. Na figura 4, a escola no atual prédio, esta atualmente oferta o ensino voltado ao ensino infantil, anos iniciais do ensino fundamental e também Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Figura 4 – Imagem da Escola Sílvia Costa



Fonte: Acervo pessoal do autor.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes da Educação de Jovens e Adultos, matriculados na 1ª etapa e seus (suas) respectivos(as) professores(as). Sendo esses agricultores do campo, moradores da comunidade e comunidades adjacentes que frequentam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, sendo que a escolha dos participantes se deu tanto pela disponibilidade para entrevista/pesquisa quanto por ser sujeito do contexto que estão inseridos.

O perfil dos estudantes era bastante diversificado, já que as idades variavam entre jovens e adultos, nessa turma não tinha idosos. Participaram três mulheres: uma adulta de 32 anos (1ª etapa), uma adulta de 38 anos (1ª etapa), e uma jovem de 24 anos (1ª etapa). Os sujeitos homens foram apenas um: um jovem de 18 anos (1ª etapa).

Os(as) professores(as) possuíam formação em nível superior, eram contratados(as) e atuavam na Educação de Jovens e Adultos, na 1ª e 2ª etapa. A professora de 42 anos é formada em matemática. Já a professora de 34 anos é formada em ciências Biológicas e leciona a disciplina Ciências da Natureza.

5 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nesta seção apresenta-se os resultados que emergiram das análises dos dados das entrevistas com os estudantes da educação de jovens e adultos e as e docentes da Escola Municipal Silvio Costa. Essas contribuições possibilitaram compreender como avaliação da aprendizagem se manifesta no contexto escolar a partir das falas de estudantes e dos professores(as) da turma.

Desse modo, os dados coletados por essa pesquisa foram analisados com embasamento de alguns teóricos que abordam a temática da avaliação da aprendizagem e propriamente processo avaliativo no contexto escolar. Neste sentido, a análise tem como objetivo organizar os dados que foram coletados a fim de fornecer respostas ao problema investigado.

As categorias de análises estão divididas em dois eixos temáticos, a saber: 5.1 Avaliação da Aprendizagem na perspectiva dos estudantes segundo da EJA, nessa análise é indicado como discentes se percebem nessa avaliação. No segundo 5.2, as práticas de avaliação das professoras, em que se discute suas práticas de inclusão no processo de avaliação na modalidade da EJA.

5.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DA EJA

A proposta desse trabalho foi vivenciar a avaliação da aprendizagem enquanto prática que pode por vezes tanto incluir como excluir os sujeitos da EJA. Com isso os alunos entrevistados destacaram pontos relevantes de como compreendem a avaliação e como se sentem nesse processo de avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos deve incumbir-se de uma função que seja significativa e de valorização das especificidades dos sujeitos dessa modalidade. São sujeitos historicamente, que não puderam estudar na idade certa, que de alguma forma a necessidade de trabalho inviabilizou o acesso, bem como, a desigualdade social. São alunos com trajetórias escolares interrompidas experiência de vida e, muitas vezes marcadas pela exclusão (Freire, 1996).

Para Rodrigues e Moura (2017, p. 36), “no contexto da EJA, avaliação da aprendizagem deve levar em consideração a diferenças culturais, sociais, econômicas, do contrário estará atuando como propulsora de um tipo a mais de exclusão: a do conhecimento que gera transformação”. Assim, o ato avaliativo deve promover a esse público o aprendizado da

criticidade, ou seja, uma avaliação crítica, mas que sensível a realidade de cada sujeito singular. Outro ponto importante é que os critérios avaliativos levam em consideração as reais necessidades dos estudantes de acordo com suas trajetórias de vida e especificidades, é de suma importância que nesse contexto, a avaliação reconheça os estudantes como sujeitos ativos de uma aprendizagem respeitando a sua própria história e o seu contexto local.

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser compreendida como um processo contínuo e diagnóstico, cujo propósito central é o desenvolvimento integral dos educandos. Sob uma ótica humanizada, essa prática exige sensibilidade para acolher as especificidades desse público, respeitando o tempo de afastamento da escola e valorizando a diversidade de saberes e as formas únicas de ver o mundo que esses sujeitos trazem consigo. Assim, o ato avaliativo deixa de ser um momento isolado para abranger todo o cotidiano escolar, fundamentando-se na premissa de que a "leitura de mundo" do aluno é o ponto de partida essencial para a construção do conhecimento.

A avaliação na EJA deve transcender a simples memorização de conteúdos, buscando compreender a identidade profunda do público que compõe essa modalidade. É compreendido que o processo avaliativo funcione como um instrumento de reflexão, permitindo que o educando analise seu próprio percurso e se fortaleça enquanto cidadão crítico e consciente. Ao ser ressignificada a partir do olhar do aluno, a avaliação deixa de ser um instrumento de pressão e ganha um novo sentido, torna-se um momento de engajamento prazeroso, onde o estudante experimenta a satisfação pelo conhecimento adquirido e o legítimo sentimento de dever cumprido em sua jornada formativa.

Nas análises, foi observado que as avaliações realizadas pelos participantes, variam entre trabalhos manuscritos, Pesquisas de Campo. Provas são muito difíceis de serem feitas na turma da EJA, as avaliações pensadas para EJA Campo, contempla a realidade dos sujeitos participantes. Era perceptível que os estudantes estavam satisfeitos, tanto pelos conhecimentos que estavam recebendo, como pela prática em sala de aula. Todos os estudantes demonstraram está de acordo com os critérios aplicados de avaliação, visto que para alguns o ato de avaliar se fazia necessário.

Para a apresentação dos dados coletados nesta pesquisa de campo, os depoimentos dos sujeitos foram submetidos a um processo de normalização linguística. Este procedimento visou adequar os relatos ao registro formal da língua, evitando repetições excessivas da oralidade, sem que houvesse prejuízo à essência semântica e à subjetividade das falas dos participantes.

Primeiramente indagados sobre o que levou os estudantes a retornarem à escola, as falas revelaram os seguintes motivos:

O que me levou a retornar para sala de aula foi a vontade de concluir os meus estudos e retomar os objetivos que tinha lá no passado; hoje meu objetivo principal é realizar meus sonhos (ROSIELMA, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 38 ANOS).

O que me levou a retornar para a sala de aula foi a vontade de terminar os meus estudos, pois ainda não havia surgido essa oportunidade. Com a oferta do curso da EJA na escola Silvio Costa, as pessoas têm a oportunidade de ingressar novamente e concluir sua formação (BRENDA, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 32 ANOS).

Eu voltei a estudar para não ficar atrasado. Atualmente, com a modernidade, as coisas são mais fáceis; retornei por receio de me arrepender no futuro e para garantir estabilidade financeira (ANTÔNIO, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 18 ANOS).

O que me levou a retornar à escola foi o desejo de concluir os meus estudos e, posteriormente, ingressar em uma faculdade de Direito ou Enfermagem, além da busca pelo conhecimento, pois sem ele nada somos (RAELY, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 24 ANOS).

Os alunos demonstraram ter voltado para a escola por um motivo bem específico, concluir os estudos, os entrevistados relataram que as coisas estão muito difíceis e sem os estudos eles demonstram incertezas com o futuro. Esses sujeitos não puderam concluir seus estudos em tempo hábil, pois tiveram que se dedicar principalmente na criação de seus filhos, e hoje com um pouco mais de tempo, conseguem conciliar estudos e trabalho, ou estudos e família. Na pesquisa de campo presenciei mães que levavam seus filhos para a escola, vi ali estudantes comprometidos com o ensino ofertado e com vontade de conquistar seus sonhos e vencer na vida. Segundo Gadotti 2008, temos que:

considerar o que distingue um jovem de um adulto. Os jovens e adultos alfabetizados já foram desrespeitados uma vez quando tiveram seu direito à educação negado. Não podem agora, ao retomar sua instrução, serem humilhados mais uma vez, por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura. Por isso, essa inclusão do jovem e do adulto, precisa ser uma inclusão com uma nova qualidade. Não é a qualidade da escola que eles não frequentaram quando eram crianças. Não se trata de uma qualidade formal, mas de construir uma qualidade social e política. É uma nova escola. É preciso esforço, lucidez e força para construí-la. Será preciso muito diálogo, respeito e competência também (Gadotti, 2008, p. 27-28).

Portanto os sujeitos que procuram essa modalidade chegam à escola trazendo na bagagem, experiências, crenças, valores e conhecimentos acumulados na vida social, respectivamente também dos seus trabalhos e família. O retorno a sala de aula é marcado por muitas expectativas e esperança de melhoria de suas condições. Para tanto, precisam de um projeto de educação que seja condizente com suas particularidades. E isso é um fator primordial segundo as leis vigentes, pois o importante é:

se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência (Brasil, 2000, p. 33).

Quando foram questionados se havia a necessidade de avaliação na escola, os estudantes responderam:

Entendo que a avaliação é necessária para que o professor avalie o que transmite durante as aulas, sendo esta uma das maneiras que os professores utilizam para avaliar os alunos (ROSIELMA, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 38 ANOS).

Sobre as avaliações feitas pelos professores, no momento, eu as acho ótimas, pois basta fazer o trabalho que servirá como nota. Claro que temos que fazer todos os trabalhos e, às vezes, provas, mas estas são raras (BRENDA, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 32 ANOS).

As avaliações feitas pelos professores são boas, até mais do que quando estudava no ensino regular, pois, naquela época, era um professor após o outro e isso, muitas vezes, deixava-me sobrecarregado de tanto trabalho. Já as avaliações na Educação de Jovens e Adultos são boas, pois nos dão tempo para fazer os trabalhos; assim, não ficamos sobrecarregados, visto que eles disponibilizam o tempo necessário para realizarmos essas tarefas (ANTÔNIO, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 18 ANOS).

Diante das avaliações que os professores realizam conosco, não considero algo pesado; acho bom e tranquilo. Eles explicam bem o conteúdo, então não se torna uma carga exaustiva. Particularmente, acredito que consigo me sair bem (RAELY. ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 24 ANOS).

A concepção de avaliação para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela uma visão que vai além da mera atribuição de notas, sendo compreendida como um instrumento necessário para mensurar a absorção dos conteúdos transmitidos pelos docentes. Para esses estudantes, a avaliação é percebida de forma positiva quando se apresenta por meio de metodologias diversificadas, como a realização de trabalhos, que são vistos como facilitadores do processo em comparação com o rigor das provas tradicionais.

Nos relatos é o contraste entre a experiência na EJA e a vivência no ensino regular; enquanto o ensino tradicional é lembrado como um período de sobrecarga, a avaliação na EJA é valorizada por ser mais flexível e respeitar o tempo do aluno, evitando o acúmulo excessivo de tarefas. Além disso, a clareza na mediação do professor e a explicação detalhada dos conteúdos são fundamentais para que o processo avaliativo seja encarado com tranquilidade e segurança, transformando o que poderia ser um momento de estresse em uma etapa fluida e acessível da aprendizagem.

A análise revela que os professores, buscam se comprometer, e acolher seus educandos, como forma de construir um viés para uma perspectiva de vida. Nesse sentido, Hoffmann (2014) enfatiza que o principal objetivo da ação avaliativa é transformar.

Quando perguntados sobre o que eles achavam das avaliações realizada pelos professores, e das práticas avaliativas na EJA, algumas experiências relatadas foram significativas, principalmente porque essas levaram em consideração a realidade dos sujeitos e suas especificidades.

Com base nos relatos dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a concepção de uma experiência de aprendizagem significativa está intrinsecamente ligada à valorização do conhecimento prévio e à proximidade entre o conteúdo escolar e a realidade cotidiana. Para esses alunos, o processo educativo ganha sentido quando ultrapassa os limites da sala de aula teórica e se conecta com suas vivências práticas, como o trabalho na agricultura e a produção de mandioca. Os alunos destacaram que:

Uma experiência de avaliação marcante ocorreu na disciplina de Artes. Nessa aula confeccionei um vaso de uma planta. Foi prazeroso o momento e apreciei a atividade pois, além de me sentir valorizada pelo esforço empenhado, percebi que a pontuação recebida foi condizente com o trabalho apresentado (ROSIELMA, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 38 ANOS).

Uma atividade considerada muito relevante foi sobre a produção da mandioca. Nesse trabalho, abordamos a agricultura — englobando o plantio, a colheita e o processamento da farinha. A experiência é significativa por dialogar com a nossa realidade e com o contexto em que estamos inseridos (BRENDA, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 32 ANOS).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma experiência positiva foi a visita ao campo acompanhada pelas professoras. Observamos o manejo do plantio da maniva, a colheita da mandioca e a produção de farinha. Como estamos habituados ao trabalho manual rural, a pesquisa de campo facilitou a compreensão do conteúdo pedagógico, permitindo a integração entre o nosso conhecimento prático e o saber acadêmico (ANTÔNIO, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 18 ANOS).

Vivenciamos experiências proveitosas, como um trabalho sobre uma aula prática em uma propriedade rural (casa de farinha). Durante a visita, foram detalhados os processos de plantio e colheita da maniva. Esse momento foi marcante por aproximar o conteúdo da minha realidade, sendo interessante observar que, na pesquisa de campo, utilizavam nomenclaturas técnicas para manejos que já realizamos habitualmente (RAELY, ESTUDANTE DA 1ª ETAPA, 24 ANOS).

A análise das entrevistas revela que a aprendizagem é percebida como eficaz quando ocorre o diálogo entre o saber popular e o saber científico. Isso fica evidente quando os estudantes mencionam que atividades de campo e pesquisas sobre o manejo da maniva e a produção de farinha facilitam a compreensão, pois permitem que a experiência que eles já possuem se some ao conhecimento técnico ensinado pelos professores. Além disso, a identidade cultural e o contexto social são pilares fundamentais, tornando o ensino mais palatável e relevante ao utilizar termos técnicos para descrever processos que os alunos já realizam em seu trabalho manual braçal.

A relevância disso é destacada por Silva (2010) como:

o ensino não pode ser visto como uma mera e mecânica transmissão linear de conteúdos circulares fechados e prontos do docente para o educando, mas um processo de construção de significados fundados no contexto histórico e que se ensina e se aprende e, conseqüentemente, se avalia (Silva, 2010, p. 12).

Nesse sentido, não basta simplesmente ensinar o conteúdo sem que haja em vista uma relação com o contexto local, essas experiências e intervenção deve partir da própria vivência dos alunos. De acordo com Luckesi (1994, p. 65), “o importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova relação com a experiência vivida”.

Outro ponto central na concepção desses alunos é a necessidade de reconhecimento e no processo avaliativo. A experiência significativa também é definida pelo sentimento de ser valorizado pelo esforço empenhado em produções autorais, onde a avaliação é vista como legítima quando condiz com o trabalho apresentado. Uma experiência em que o aluno tenha clareza, quando vivida com auxílio do professor, torna-se um objeto de estudo, através da intervenção do professor essa vivência ou experiência passa a ter um novo sentido a partir de uma visão direcionada. O que aparentemente seria apenas uma experiência, tornou-se um “conhecimento sistematizado”. Conforme reforça Luckesi:

um professor que intervém, não para opor aos seus desejos e necessidades ou liberdade e autonomia do aluno, mas para ajudá-lo a ultrapassar suas necessidades e criar outras, para ganhar autonomia, para ajudá-lo no seu esforço de distinguir a verdade do erro, para ajudá-lo no seu esforço de distinguir a verdade do erro, para ajudá-lo a compreender as realidades sociais e sua própria experiência (Luckesi, 1994, p. 74).

Nesse sentido, esta atitude se contrapõe a qualquer modelo que vê o aluno como mero receptor de conteúdos, pois implica em favorecer a compreensão da própria realidade a partir de suas próprias experiências. Aqui os alunos demonstraram que especificamente o conhecimento quando apresentado de maneira sistemática à sua realidade, se torna mais eficiente, acarretando uma aprendizagem significativa.

5.2 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As professoras participantes foram indagadas sobre a importância da avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Para isso as professoras responderam que a importância da avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos se dá principalmente para tomada de decisões, apresentaram informações relevantes para compreendermos como essas práticas de avaliação são feitas nesse processo com os alunos da EJA.

Nesse contexto, a aprendizagem é um caminho para a construção da autonomia, pavimentado pelo diálogo horizontal entre professor e aluno, reconhecendo que ambos estão em constante processo de descoberta. A avaliação, portanto, atua como um elo entre os sujeitos do processo educativo. Conforme aponta Silva (1984, p. 2), “avaliar é, acima de tudo, promover o conhecimento de mundo tanto do discente quanto do docente, é servir de ponte entre essas duas partes para que se realize a verdadeira aprendizagem”, possibilitando oportunidades para uma prática comprometida com o cotidiano e a realidade dos alunos.

Nessa perspectiva, avaliar significa criar condições para que ocorram aprendizagens satisfatórias. E, para que isso se torne possível, é necessário desenvolver uma mediação reflexiva e um acompanhamento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, subsidiando novas ações quando necessário.

Quando as professoras foram indagadas sobre, como avaliavam seus alunos, assim responderam:

O processo de avaliação dos meus alunos na EJA ocorre de forma contínua, diagnóstica e formativa, considerando as especificidades, os conhecimentos prévios e as trajetórias de vida de cada estudante. Procuro avaliar não apenas os resultados das atividades propostas, mas também a participação, o interesse, o desenvolvimento das competências e a evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Utilizo diferentes instrumentos avaliativos, como atividades escritas, trabalhos individuais e em grupo, apresentações, debates, projetos e observação da participação em sala de aula, e em tempo comunidade. Busco relacionar os conteúdos à realidade dos estudantes, valorizando seus saberes e experiências, especialmente por atuarem em comunidades rurais. Assim, a avaliação assume um caráter inclusivo e formativo, contribuindo para a permanência e o sucesso dos educandos na EJA (BÁRBARA).

Considerando as especificidades da educação do campo, em especial por seu embasamento na perspectiva da pedagogia da alternância de estudos, ao considerar os dois momentos, tempo escola e tempo comunidade dos alunos. Sendo assim, a avaliação dos meus alunos da EJA, ocorre de forma contínua, diagnóstica e formativa. Inicialmente, procuro identificar os conhecimentos e as habilidades que cada aluno já possui, considerando-se seus saberes e fazeres culturais e de como estes são possíveis de dialogar com a disciplina de Matemática durante as aulas. Desse modo, o desempenho dos alunos é acompanhado por meio da participação em sala de aula, da realização de atividades individuais e em grupo, trabalhos e pesquisas de campo no tempo comunidade. Assim como, das produções escritas, apresentações de trabalhos e das aulas práticas (ESTELITA).

Podemos observar nas respostas das professoras que avaliações são feitas por meio de exercícios, atividades orais ou em grupo, e trabalho de pesquisa de campo, provas não foram citadas. Essas respostas mostram que, embora os professores diversifiquem os instrumentos de avaliação, continua acontecendo em momentos pontuais a aferição da aprendizagem com finalidade de interpretar como o próprio sujeito está se vendo nesse processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco o aluno, para se obter uma aprendizagem significativa

mediante suas particularidades. É fundamental que no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos, a aprendizagem seja diagnóstica e formativa, que seja planejada atendendo aos critérios da juventude e dos adultos trabalhadores.

Avaliação da aprendizagem deve assumir a função de ser emancipadora, e deve contribuir para construção da autonomia, da cidadania, dos direitos humanos e dos valores da sociedade (Brasil, 1996). Enquanto professoras avaliam seus alunos através de observações e de avaliações contínuas e Formativas, todos os dias. Hoffmann (2001, p. 119) adverte que “tais observações precisam transformar-se em dados confiáveis em termo de seu acompanhamento”. Portanto, é inegável que sejam feitas essas observações, no entanto precisam ser registradas por meio de relatórios, portfólio etc., para posteriormente serem usadas como avaliação.

Ao perguntar as professoras o que eles entendiam por avaliação e qual sua função, as respostas apresentadas abaixo indicam que eles entendem a avaliação como:

Para mim, a avaliação da aprendizagem é acompanhar e compreender o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando suas potencialidades, dificuldades e avanços. Na Educação de Jovens e Adultos, ela assume um papel ainda mais importante, pois considera as diferentes trajetórias de vida, experiências e saberes que os estudantes trazem para o ambiente escolar. Desse modo, ela me possibilita refletir sobre minhas práticas, replanejar estratégias de ensino e promover oportunidades para que todos os educandos avancem em sua formação (BÁRBARA).
O processo busca verificar não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Os resultados da avaliação servem para orientar o planejamento pedagógico e propor intervenções que favoreçam uma aprendizagem significativa, que realmente faça sentido para a realidade e reais necessidades dos alunos, respeitando seus ritmos e trajetórias de vida (ESTELITA).

Nas concepções das entrevistadas P1 e P2, indicam que a avaliação está voltada principalmente para identificar a situação e o aprendizado do aluno. Ainda que seja bastante positivo entender a avaliação como um diagnóstico, não se deve limitar somente a esta forma de avaliar, pois ao apontar somente o diagnóstico como forma de avaliar, deixa de compreender a avaliação como uma possibilidade de repensar suas práticas, suas metodologias, e tomadas de decisões frente ao que foi identificado por meio dessa avaliação.

Diante disso, Luckesi (1996) argumenta que:

a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se o aluno está defasado não há que pura e simplesmente, mantê-lo nessa situação (Luckesi, 1996, p. 81).

Nas falas, é perceptível que ambas possuem uma visão semelhante sobre a função das avaliações, destacaram que esse processo deve ocorrer sempre da melhor forma possível, pois avaliação é um mecanismo que possibilita o professor reorganizar o processo de ensino mediante ao que foi diagnosticado considerando as especificidades e tempo de aprendizagem de cada estudante. Como afirma Hoffmann (2005, p. 101) “a avaliação não pode parar na constatação que é o mais comum. É preciso dar sequência ao que se observa, fazendo intervenções para que o aluno possa aprender mais e melhor”.

Quando perguntadas sobre o que fazem com os resultados da avaliação da aprendizagem dos alunos, as professoras especificaram que principalmente analisam as metodologias aplicadas, suas práticas pedagógicas, assim como se conseguiram atingir os objetivos estabelecido no plano para trabalhar com a turma.

Após a conclusão do processo de avaliação, analiso os resultados obtidos para identificar os avanços, as dificuldades e as necessidades de aprendizagem dos estudantes. A partir dessa análise, procuro refletir sobre minha prática pedagógica e replanejar as estratégias de ensino, buscando atender às demandas da turma de forma mais eficaz. Na EJA, esse acompanhamento é fundamental, pois permite considerar as particularidades dos estudantes, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e suas experiências de vida (BÁRBARA).

Faço uma autoavaliação no intuito de certificar se o objetivo geral e objetivos específicos do plano foram alcançados. Refletindo sobre as metodologias desenvolvidas, se elas favorecem positivamente para os resultados esperados (ESTELITA).

Sobre o processo de qualificação dos resultados eminentes para representar a aprendizagem do aluno, Luckesi (2018) afirma que:

o uso seletivo dos resultados da avaliação por parte do sistema de ensino pode ser percebido pelo fato de que o registro de resultado da aprendizagem é realizado usualmente por símbolos numéricos, que, transformados indevidamente em quantidades, possibilitam o estabelecimento de médias e notas, supondo que as “médias de notas” representam “medias de conhecimento” (Luckesi, 2018, p. 86).

Para as docentes, o uso dos resultados serve para direcionar o percurso e criar estratégias pedagógicas mais eficazes. De acordo com Fernandes (2014), o uso desses resultados avaliativos “devem servir de orientação da aprendizagem, cumprindo uma função eminente educacional”. É com base nesses resultados que se poderá tomar decisões, pois, são os resultados que revelarão se é necessário ou não intervir no processo de ensino e aprendizagem. Na concepção de Luckesi (2018) afirma que “a função dos resultados de uma investigação avaliativa no decorrer de uma ação é subsidiar decisões relativas a essa mesma ação”.

Considerando nosso público-alvo, professores que atuam na EJA, foi perguntado se elas recebiam orientações ou formações voltada para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, por parte da equipe pedagógica sobre avaliação. Apenas uma disse receber orientações, mas formação específica segundo as docentes somente na pós-graduação que elas fizeram:

Sim, recebo orientações da equipe pedagógica sobre o processo de avaliação. Essas orientações contribuem para alinhar as práticas avaliativas às diretrizes da instituição e às propostas curriculares, garantindo maior coerência no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes (BÁRBARA)
Avaliação é um assunto pouco tratado nas formações, percebo nesses anos de experiência de trabalho como professora, que dificilmente se fala em avaliação e principalmente não se tem formação de professores para discutir sobre essa temática tão importante. Logo, as orientações a respeito são mínimas (ESTELITA)

A realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela uma disparidade significativa na oferta de formação continuada, como evidenciado pelos relatos das professoras Bárbara, que recebe orientações pedagógicas para alinhar suas práticas, e Estelita, que aponta a escassez de debates sobre avaliação ao longo de sua carreira. Essa diversidade de experiências reforça que a formação necessária para a EJA não deve ser reduzida a meros cursos profissionalizantes à distância (EAD) com foco em carga horária, mas sim compreendida como um processo contínuo de busca por conhecimentos empíricos e teóricos. Quando o professor se dedica à leitura de obras e à pesquisa autônoma para adequar sua prática às necessidades reais de seus alunos, ele está exercendo uma formação continuada legítima que busca suprir as lacunas de modelos de ensino muitas vezes inadequados ou obsoletos.

Essa postura proativa do educador é essencial, especialmente no que tange à avaliação da aprendizagem, um tema frequentemente negligenciado nas formações oficiais. No contexto da EJA, onde a heterogeneidade das turmas e o risco de evasão são constantes, a formação continuada, entendida como o ato de ir além do proposto institucionalmente, torna-se uma ferramenta vital para garantir a permanência do aluno e o enfrentamento do fracasso escolar. Assim, a síntese entre o conhecimento buscado pelo professor e a realidade da sala de aula permite que a avaliação deixe de ser uma mera formalidade e passe a ser um processo coerente de acompanhamento, capaz de respeitar as trajetórias de vida e as especificidades dos estudantes jovens e adultos.

Segundo Hoffmann (2001), “não se pode esquecer que qualquer mudança no processo avaliativo não foge de um debate sobre as condições da formação inicial e continuada do docente”. Nessa perspectiva, a formação continuada é de suma importância, para a autora é

através dela o professor irá traçar caminhos que contribuirão para mudanças nas ações pedagógicas e nas ações avaliativas. Para esses professores, a formação continuada favorece mudanças no jeito de ensinar.

De acordo com Freitas et al. (2014), “a formação continuada pode ser muito importante, com o sentido de ajudar e criar práticas adequadas de ensino e de aprendizagem – incluídas de avaliação”. Ao refletir acerca da Educação de Jovens e Adultos e dos aspectos que permeiam a avaliação da aprendizagem nessa modalidade de ensino implica reconhecer as múltiplas peculiaridades que atravessam o contexto escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizada com estudantes e professores da Escola Municipal Silvio Costa, revelou que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do campo é composta por sujeitos com trajetórias de vida marcadas pela interrupção dos estudos devido à necessidade de trabalho e desigualdades sociais.

Os dados demonstraram que os discentes, em sua maioria agricultores, retornam à sala de aula motivados pelo desejo de concluir os estudos e conquistar melhores oportunidades de futuro. Portanto essa realidade exige que a escola reconheça a bagagem de experiências e saberes que esses alunos trazem consigo, validando suas identidades como pilares do processo educativo.

Nesse contexto a avaliação da aprendizagem é vista pelos estudantes como um instrumento necessário, mas que ganha um sentido positivo apenas quando se afasta do rigor das provas tradicionais e adota metodologias diversificadas. As análises demonstraram que práticas avaliativas que incluem esse sujeito e considerem a sua realidade principalmente, evitam a sobrecarga. Ficou claro que, para o aluno da EJA, a avaliação deixa de ser um momento de pressão e se torna um processo de engajamento quando ele se sente capaz e valorizado em seu esforço.

No percurso investigativo, foi possível também refletir sobre a atuação das professoras participantes, que revelou um compromisso com uma avaliação contínua, diagnóstica e formativa, em busca de contemplar as especificidades da Educação do Campo. Ao adotarem a perspectiva da Pedagogia da Alternância e considerarem o "tempo escola" e o "tempo comunidade", as docentes promovem uma prática inclusiva que combate à exclusão escolar. A avaliação na EJA Campo deve ser um processo humanizado e sensível, atuando como ponte para a autonomia e para o desenvolvimento integral desses sujeitos.

Conclui-se que a avaliação da aprendizagem deve ser constantemente repensada e contextualizada mediante a realidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, portanto somente assim ela poderá cumprir sua função social de promover aprendizagem significativas e emancipadoras.

Como pesquisador e futuro pedagogo, esse trabalho proporcionou um aprendizado significativo sobre o valor da escuta e do diálogo em qualquer modalidade de ensino e contexto. O processo avaliativo quando guiado pelo cuidado e pela empatia, torna-se um caminho integral para construção de uma educação mais justa e equitativa na vida do educando.

As entrevistas realizadas foram fundamentais para ouvir os alunos e compreender suas percepções sobre os processos avaliativos, além de valorizar a prática docente, muitas vezes criticada sem sequer ser devidamente conhecida.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; PASSOS, Laurizete. Avaliação escolar: desafios e perspectivas. *In*: CASTRO, Amélia; CARVALHO, Ana Maria. (Org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

BICUDO, M. A. V. Análise fenomenológica estrutural e variações interpretativas. *In*: BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/SEF/COEJA, 2000.

BRASIL. **Parecer nº 11/2000 CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s.n.], 1996. Consultado em 2026, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

_____. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei 9.394/96). 8 ed. São Paulo: 2013.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. *In*: Mônica Castanha Molina; Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus (orgs). **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília, p. 13-49, 2005.

CASTRO, Edna. R. Tradição e Modernidade: a propósitos de processos de trabalho na Amazônia. **Revista Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 2, n.1, p.31-50, 1999.

CORDEIRO, Georgina Negrão Kalife; NEVES, Joana D'arc de Vasconcelos (org.). **Diálogos sobre a juventude na educação de jovens e adultos na Amazônia paraense**: perspectivas e práticas. Belém: Samauma Editorial, 2017.

FERNANDES, Claudia (Org.). **Avaliação das aprendizagens**: sua relação com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire. — São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. de. Neotecnismo e Formação do Educador. *In*: ALVES, N. (Org.). **Formação de Professores**: pensar e fazer. São Paulo: Cortez. 2011.

GADOTTI, Moacir. **MOVA, por um BRASIL ALFABETIZADO**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

HAGE, S. M. et al. (Orgs.). **Educação do Campo na Amazônia**: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1. ed. Belém: M.M.Lima, 2005.

HAGE, S. A. M. Transgressão do Paradigma da (multi)Serição como referência para a construção da Escola Pública do Campo. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1165–1182, out. 2014.

HAHE, Salomão Mufarrej. Interculturalidade, fraternidade e comunhão: referencias para a sustentabilidade na Amazônia. *In: XVII Congresso Eucarístico Nacional: Simpósio sobre a Amazônia*. Belém, 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Registros em avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio**. 44^a ed., Editora Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudo e proposições / Cipriano Carlos Luckesi. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 2002.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 27^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA, M. C. Análise das Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo. *In: SOUSA, J. V. (Org.). O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUARESMA, Valdete. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevista em ciências sociais. Revista eletrônica dos pós-graduados em sociologia política da UFSC. V.2, N.1, p. 68-80, 2005.

RAMOS, Graciane Pereira. **Avaliação da aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos e práticas avaliativas dos(as) professores(as)**, Tracuateua-PA. Orientadora: Ana Paula Vieira e Souza. 2025. 42 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2025. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/8805>. Acesso em: 15 jun. 2026.

RODRIGUES, Francisco Alves; MOURA, Maria da Glória Carvalho. Avaliação da Aprendizagem e Práticas Avaliativas na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA): revendo mitos, ritos, realidades. **Debates em Educação**, v. 9, n. 17, p. 29-29, 2017.

SANTOS, Caroline Delfino dos et al. Avaliação da aprendizagem. **Revista Prisma**, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2020.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13333, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-130. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13333>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SANTOS, L. R. dos; DOURADO, R. de C. S.; MAGALHÃES, T. C.; BARBOSA, R. C. A **avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: permeando a prática pedagógica de professores**. v. 11, n. 3, p. 151–164, 2023. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/976>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SILVA, Rebecca Faria. Avaliação escolar como prática mediadora. **Revista Educação Pública**. ISSN, v. 6290, 1984.

SILVA, Janssen. **Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SILVA, Nayara S. O. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: QUE CONCEPÇÕES TÊM NORTEADO AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSORES DA EJA?** Orientadora: Idelsuite de Sousa Lima. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

VIGGIANI BICUDO, María Aparecida. Pesquisa Fenomenológica em Educação: possibilidades e desafios. **PARADGMA**, Maracay, p. 30–56, 2020. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/928>. Acesso em: 14 jun. 2026.

APÊNDICE A – OFÍCIO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CEP: 68600-000 - BRAGANÇA - PA
TELEFONE (091) 3425-1593 (Ramal 210)
EMAIL: faced@ufpa.br

Ofício N° 019/2026/FACED/CAMPUBRAGA/UFPA

Bragança (PA), 22 de maio de 2026

Ao Professor Felipe Pereira Gardunho
Diretora da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Silvio Costa
Assunto: Solicitação de autorização e apoio para Pesquisa de Campo

Solicitamos a Vossa Senhoria autorização para a realização da pesquisa: “Avaliação da Aprendizagem na educação de Jovens e Adultos”, desenvolvida pelo discente Wesley Sousa dos Santos, discente do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, sob a orientação do professor José Adalberto Gomes da Silva.

O objetivo da pesquisa é analisar a concepção de avaliação da aprendizagem no processo de construção do conhecimento a partir da perspectiva discente, assim como da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso, é necessário realizar uma pesquisa de campo com a aplicação de entrevista semiestruturada, nas dependências da Escola, prevista para o período entre 26/05/2026 e 05/06/2026.

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, e nenhuma informação individual será divulgada sem o consentimento das partes envolvidas na pesquisa, garantindo total sigilo e anonimato aos participantes.

Agradecemos antecipadamente a atenção e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
gov.br SEBASTIAO RODRIGUES DA SILVA JUNIOR
Data: 26/05/2026 11:11:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

APÊNDICE B — TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PARTICIPANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, da pesquisa: "Avaliação da Aprendizagem na da Educação de Jovens e Adultos". Meu nome é Wesley Sousa dos Santos e sou responsável pela pesquisa, graduando do curso de Pedagogia pela UFPA, Sob a orientação do Prof. José Adalberto Gomes da Silva, Docente da Faculdade de Educação.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido (a) em todas as suas dúvidas sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, nas duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do contato (91) 985030928 e também no endereço de e-mail: wesleysantos99789@gmail.com. A Entrevista objetiva analisar a concepção de avaliação da aprendizagem no processo de construção de conhecimento a partir da perspectiva discente, assim como da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nova Mocajuba-PA. Caso queira, você poderá interromper a entrevista e desistir de continuar a qualquer momento dela, não sendo obrigado a sua finalização.

Segundo a Resolução CNS 466/2012, "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Portanto você deve ser informado que "esta pesquisa não envolve riscos". Esclareço que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação. Garanto a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, bem como dos dados coletados. Garanto que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa, que no caso servirá para elaboração de um relatório de uma atividade acadêmica e não serão armazenados para estudos futuros.

Participante

Declaro que concordo em participar da pesquisa

Nome: Rosielma Silva Moraes

Assinatura: Rosielma Silva Moraes

Pesquisador

Participei do processo de obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido

Documento assinado digitalmente
gov.br WESLEY SOUSA DOS SANTOS
Data: 16/06/2026 07:26:51-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, da pesquisa: "Avaliação da Aprendizagem na da Educação de Jovens e Adultos". Meu nome é Wesley Sousa dos Santos e sou responsável pela pesquisa, graduando do curso de Pedagogia pela UFPA, Sob a orientação do Prof. José Adalberto Gomes da Silva, Docente da Faculdade de Educação.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido (a) em todas as suas dúvidas sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, nas duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do contato (91) 985030928 e também no endereço de e-mail: wesleysantos99789@gmail.com. A Entrevista objetiva analisar a concepção de avaliação da aprendizagem no processo de construção de conhecimento a partir da perspectiva discente, assim como da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nova Mocajuba-PA. Caso queira, você poderá interromper a entrevista e desistir de continuar a qualquer momento dela, não sendo obrigado a sua finalização.

Segundo a Resolução CNS 466/2012, "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Portanto você deve ser informado que "esta pesquisa não envolve riscos". Esclareço que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação. Garanto a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, bem como dos dados coletados. Garanto que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa, que no caso servirá para elaboração de um relatório de uma atividade acadêmica e não serão armazenados para estudos futuros.

Participante

Declaro que concordo em participar da pesquisa

Nome: Brenda Sani Gomen Barron

Assinatura: Brenda Sani Gomen Barron

Pesquisador

Participei do processo de obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido



Documento assinado digitalmente
WESLEY SOUSA DOS SANTOS
Data: 03/06/2026 09:03:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, da pesquisa: "Avaliação da Aprendizagem na da Educação de Jovens e Adultos". Meu nome é Wesley Sousa dos Santos e sou responsável pela pesquisa, graduando do curso de Pedagogia pela UFPA, Sob a orientação do Prof. José Adalberto Gomes da Silva, Docente da Faculdade de Educação.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido (a) em todas as suas dúvidas sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, nas duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do contato (91) 985030928 e também no endereço de e-mail: wesleysantos99789@gmail.com. A Entrevista objetiva analisar a concepção de avaliação da aprendizagem no processo de construção de conhecimento a partir da perspectiva discente, assim como da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nova Mocajuba-PA. Caso queira, você poderá interromper a entrevista e desistir de continuar a qualquer momento dela, não sendo obrigado a sua finalização.

Segundo a Resolução CNS 466/2012, "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Portanto você deve ser informado que "esta pesquisa não envolve riscos". Esclareço que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação. Garanto a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, bem como dos dados coletados. Garanto que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa, que no caso servirá para elaboração de um relatório de uma atividade acadêmica e não serão armazenados para estudos futuros.

Participante

Declaro que concordo em participar da pesquisa

Nome: Antônio Cleverton Brito da Silva

Assinatura: [Assinatura]

Pesquisador

Participei do processo de obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido

Documento assinado digitalmente
gov.br
WESLEY SOUSA DOS SANTOS
Data: 03/06/2026 09:03:24-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, da pesquisa: "Avaliação da Aprendizagem na da Educação de Jovens e Adultos". Meu nome é Wesley Sousa dos Santos e sou responsável pela pesquisa, graduando do curso de Pedagogia pela UFPA, Sob a orientação do Prof. José Adalberto Gomes da Silva, Docente da Faculdade de Educação.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido (a) em todas as suas dúvidas sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, nas duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do contato (91) 985030928 e também no endereço de e-mail: wesleysantos99789@gmail.com. A Entrevista objetiva analisar a concepção de avaliação da aprendizagem no processo de construção de conhecimento a partir da perspectiva discente, assim como da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nova Mocajuba-PA. Caso queira, você poderá interromper a entrevista e desistir de continuar a qualquer momento dela, não sendo obrigado a sua finalização.

Segundo a Resolução CNS 466/2012, "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Portanto você deve ser informado que "esta pesquisa não envolve riscos". Esclareço que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação. Garanto a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, bem como dos dados coletados. Garanto que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa, que no caso servirá para elaboração de um relatório de uma atividade acadêmica e não serão armazenados para estudos futuros.

Participante

Declaro que concordo em participar da pesquisa

Nome: Raely Fortino de Azevedo

Assinatura: Raely Fortino de Azevedo

Pesquisador

Participei do processo de obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, da pesquisa: “Avaliação da Aprendizagem na da Educação de Jovens e Adultos”. Meu nome é Wesley Sousa dos Santos e sou responsável pela pesquisa, graduando do curso de Pedagogia pela UFPA, Sob a orientação do Prof. José Adalberto Gomes da Silva, Docente da Faculdade de Educação.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido (a) em todas as suas dúvidas sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, nas duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do contato (91) 985030928 e também no endereço de e-mail: wesleysantos99789@gmail.com. A Entrevista objetiva analisar a concepção de avaliação da aprendizagem no processo de construção de conhecimento a partir da perspectiva discente, assim como da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nova Mocajuba-PA. Caso queira, você poderá interromper a entrevista e desistir de continuar a qualquer momento dela, não sendo obrigado a sua finalização.

Segundo a Resolução CNS 466/2012, “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. Portanto você deve ser informado que “esta pesquisa não envolve riscos”. Esclareço que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação. Garanto a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, bem como dos dados coletados. Garanto que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa, que no caso servirá para elaboração de um relatório de uma atividade acadêmica e não serão armazenados para estudos futuros.

Participante

Declaro que concordo em participar da pesquisa

Nome: BÁRBARA MACIEL BRANCHES SOARES

Assinatura:

Barbara M. Branches Soares

Pesquisador

Participei do processo de obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, da pesquisa: “Avaliação da Aprendizagem na da Educação de Jovens e Adultos”. Meu nome é Wesley Sousa dos Santos e sou responsável pela pesquisa, graduando do curso de Pedagogia pela UFPA, Sob a orientação do Prof. José Adalberto Gomes da Silva, Docente da Faculdade de Educação.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido (a) em todas as suas dúvidas sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, nas duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do contato (91) 985030928 e também no endereço de e-mail: wesleysantos99789@gmail.com. A Entrevista objetiva analisar a concepção de avaliação da aprendizagem no processo de construção de conhecimento a partir da perspectiva discente, assim como da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Nova Mocajuba-PA. Caso queira, você poderá interromper a entrevista e desistir de continuar a qualquer momento dela, não sendo obrigado a sua finalização.

Segundo a Resolução CNS 466/2012, “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. Portanto você deve ser informado que “esta pesquisa não envolve riscos”. Esclareço que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação. Garanto a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, bem como dos dados coletados. Garanto que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa, que no caso servirá para elaboração de um relatório de uma atividade acadêmica e não serão armazenados para estudos futuros.

Participante

Declaro que concordo em participar da pesquisa

Nome: Estelita Araujo Barros

Assinatura: _____

Documento assinado digitalmente
gov.br ESTELITA ARAUJO BARROS
Data: 04/06/2026 20:22:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pesquisador

Participei do processo de obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido

Documento assinado digitalmente
gov.br WESLEY SOUSA DOS SANTOS
Data: 03/06/2026 09:03:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS DISCENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED

PESQUISA DE CAMPO: Avaliação da Aprendizagem na educação de Jovens e Adultos.

1. Identificação

Nome:

Idade:

Como você se declara: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena

Situação socioeconômica:

Profissão:

Estado Civil:

Tem filhos: () sim () não, se sim quantos? _____

2. O que levou você a retornar para a escola?

3. Para você, há necessidade de avaliação na escola, por quê?

4. Quais os instrumentos de avaliação que seus professores costumam realizar?
O que acha deles? Teria algum de que você gosta mais e outro que goste menos? Por quê?

5. O que você acha das avaliações que os professores realizam?

6. Você poderia descrever uma experiência de avaliação que tenha vivenciado na EJA que tenha sido significativo?

ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS DOCENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED

PESQUISA DE CAMPO: Avaliação da Aprendizagem na educação de Jovens e Adultos.

1. Identificação

Nome:

Idade:

Cidade de residência:

Formação:

Qual(ais) disciplina(as) leciona:

Nível da ensino que atua:

Tempo de atuação como docente:

Tipo de vínculo empregatício:

2. Como ocorre o processo de avaliação de seus alunos (EJA)? Descreva-o.

3. Para você, qual é a função da avaliação da aprendizagem?

4. O que você faz depois de concluído o processo de avaliação?

5. Você recebe orientações da equipe pedagógica sobre avaliação?